

Entrevista com Dom Pedro II

Autor: Cimar Pinheiro

11 de dezembro, quatro horas da tarde, a sexta-feira arrastava-se lentamente. Eu, sentado na escada do alpendre, saboreava um gole de café, observando o movimento de alguns pássaros, quando um cavaleiro cruzou o portão da quinta e cavalgou em minha direção, intrigou-me o que um fidalgo de Sua Majestade Imperial fazia aqui ao fim de uma tarde pachorrenta.

Recebi, com surpresa, o convite para conversar com o Imperador. Queria contar-me acerca de sua viagem ao litoral sul da Província. Agradei a honra de poder entrevistar Sua Majestade, principalmente após uma viagem à região que sempre me encantou. Não só pela exuberância de suas matas e a beleza de suas baías, que Vespúcio descreveu como o paraíso em suas cartas e histórias, mas por ter ajudado a impulsionar o progresso da Província do Rio de Janeiro neste século.

Naquela manhã de domingo, às vésperas do Natal de 1863, eu cavalguei rumo à residência da Família Imperial; confesso que uma pequena tensão tomou conta de minha alma quando cheguei em frente à residência Imperial. D. Pedro II recebeu-me magnificamente à sombra de um caramanchão nos jardins do palácio, deixando-me à vontade, onde me concedeu esta entrevista.

Vossa Majestade saiu do Rio de Janeiro no dia 5 de dezembro, visitou apenas a cidade de Angra dos Reis?

- Não, visitei as três cidades do sul da Província: Angra, Parati e Mangaratiba.

Qual a primeira cidade que visitou?

- Primeiro visitei Angra. Encontrei uma cidade pequena, mas com a maior parte das ruas calçadas. Tem dois cais, um com árvores. A navegação também funciona a contento, assisti à chegada do vapor São Mateus, que vinha de Parati com destino ao Rio de Janeiro. Soube que à noitinha o vapor Dom Afonso chegaria à cidade, com destino a Parati.

A qualidade da água da cidade é boa, a da fonte da Carioca serve bem à população. A da Saudade necessita de um local mais apropriado. Sugeri à Câmara Municipal a construção de um chafariz para melhorar a coleta de água pela população. Gostei também do aspecto do riacho do Choro que atravessa a cidade.

O que Vossa Majestade achou das Igrejas e da Misericórdia?

- Os conventos de S. Francisco e do Carmo estão conservados, sendo que o primeiro está melhor. Infelizmente, a Igreja Matriz está muito mal conservada.

Soube que querem mudar o hospital da Misericórdia para o convento dos franciscanos, não achei que ele está mal arranjado. Encontrei no hospital o religioso Francisco da Chagas Ribeiro – antes de trazer hábito era Francisco da Costa Ribeiro – contaram-me que ele viajou pelo Amazonas e várias outras províncias do Brasil. Ele já está paralítico e monomaníaco.

Causou-me surpresa saber que em Angra ainda se enterra em catacumbas.

Vossa Majestade encontrou-se com o Presidente da Câmara de Angra?

- Não. O João Pedro de Almeida estava doente, encontrava-se em sua fazenda em Jacuecanga. Quem me mostrou mais foi o Dr. Paulino Correa Vidigal, cuja família planta algodão na região. Eles colheram 18 arrobas e venderam a 23\$000 a arroba, achei a terra de boa qualidade.

Conversei também com os padres Bittencourt, de quem todos falam muito bem. Achei o João mais inteligente que o irmão, o que me confirmou o juiz de direito Teófilo Ribeiro Resende.

Como foi a sua visita a Parati?

- A enseada de Parati é tranqüila como um lago. A cidade talvez seja menor que Angra, as casas são piores em grandeza e aspecto que as de Angra. A ponte sobre o rio Piraqueguaçu está um pouco segura, esse rio e o Mateus Nunes que fica ao lado oposto da cidade quando inundam, obrigam os moradores a andarem de canoas pelas ruas.

Não vi tantas crianças como em Angra, nem tanta gente apresentável. Achei as fisionomias doentias.

Em Parati, Vossa Majestade encontrou-se com o Presidente da Câmara?

- Sim. O Manoel José de Souza foi o meu cicerone, acompanhado do Dr. Francisco José de Souza Lopes, Juiz Municipal e Delegado.

As Igrejas e a Misericórdia estão melhores que as de Angra?

- A Igreja Matriz está em obras, ainda faltam as torres e o consistório. A parte principal foi concluída há poucos dias, a Senhora Geralda da Silva é a administradora da obra e ela empregou 25 contos de réis nessa obra. Acredito que eles

terão de pedir auxílio à Província. Além da Matriz, Parati tem mais três igrejas.

A Misericórdia é maior que a de Angra, admitindo até 60 pessoas, 15 leitos estavam ocupados. Encontrei em cima da mesa um copo de ouro, soube que foi oferecido pelo Presidente Pedreira. Contaram-me que a cidade presenteou-o com o copo e ele o doou ao hospital, a fim de obter mais dinheiro para saldar o déficit anual da Santa Casa. Não sei por que não se fez a vontade do doador.

O hospital foi feito à custa de uma Irmandade, perto de alagadiços do rio e abaixo do cemitério, que está colocado na base de um morro muito íngreme. No cemitério tem um depósito de cadáveres coberto de palha.

Qual a vossa impressão sobre Mangaratiba?

- Mangaratiba é uma pequena vila, sobressai a grande casa do barão de Sahy sobre as demais, soube que ele estava na sua fazenda de Ingatuba. A vila está entre o rio do Choro, que atravessa a chácara do promotor da Comarca, e outro que não sei o nome. O cemitério é longe e na base do morro. A Estrada de Ferro de Pedro II tirou quase toda a importância de Mangaratiba.

Recebi a notícia de que a Matriz de Mangaratiba tem sido mantida por dinheiro de particulares.

Vossa Majestade visitou a povoação do Saco?

- Fui ver o trapiche da Companhia de Mangaratiba, que está arruinado. Depois a galeota contornou o porto do lado da Povoação do Saco, vi poucas casas e uma capelinha. Contaram-me que já foi um lugar muito movimentado.

O que Vossa Majestade achou das fortificações da região sul da Província?

- A fortaleza de Mangaratiba está em ruínas, foi muito mal colocada onde está. O armamento está jogado ao chão.

A fortaleza de Parati também está mal colocada, ficaria melhor se estivesse às margens do canal entre a ilha da Bexiga e a terra firme. Há reparos e peças velhas estragadas, mas contudo a muralha ainda serve. Gostei de ver os cento e tantos Guardas Nacionais, sob o comando do Manoel José de Souza, estavam bem vestidos e armados.

O Forte de Angra está em uma posição mais favorável, mas encontrei 10 peças de armamento desmontadas. Atualmente está servindo de quartel ao destacamento policial sob o comando do Francisco Antônio Pinto.

Vossa Majestade visitou a Ilha Grande?

- Apesar da corveta velejar bem e dos seus movimentos doces, a viagem foi muito cansativa, fizemos uma parada na Ilha Grande para eu descansar. Desembarquei em Palmas e depois na enseada do Abraão, que é um excelente ancoradouro. Pude ver o “Bico do Papagaio”, disseram-me que tem 400 braças acima. Fiz um pequeno desenho dele, mostrá-lo-ei mais tarde.

No Abraão vi a capela que principiou a construir o devoto Manoel Caetano de Lima, achei-a muito pequena e a porta da frente fica de um lado. Contaram-me que andava esmolando com um registro de Nossa Senhora.

Vi poucas casas, mas surpreendi-me, pois todas se acham iluminadas. Entretanto, as pessoas são pobres e de aspecto doentio. Tentei ficar incógnito, mas não consegui.

Observei o desmatamento feito para os sítios de café, só conservaram os matos nas cabeças dos morros.

Vossa Majestade visitou mais algum local, além das cidades?

- Fui a Jurumirim, achei o lugar em decadência. As tropas de café estão procurando outros portos, sobretudo depois da morte de José Francisco da Silva. Tem muito poucas casas e o rio pequeno mal pode ser navegado.

Passamos pelo Ariró, onde vi algumas casas de comércio; por Itanema, uma enseada muito bonita, onde há uma fazendola do Sr. Amorim.

Em Mambucaba não fui por causa do tempo, mas vi que tem bastantes casas. Tenho a curiosidade de saber se Mambucaba vem de *Membig* ou *Membsy* e de *aba*.

Falando em curiosidades, na enseada das Estrelas tem uma árvore que parece um chapéu, soube que seu nome é *Bapurubu* ou pau-de-canoa.

Ficamos mais algum tempo nos jardins do palácio, vendo os desenhos que Sua Majestade fizera da região enquanto lá estivera. Agradei a honra de ter sido recebido pela mais ilustre personalidade do nosso país. Espero que esta entrevista possa enriquecer ainda mais a história da nossa região.